

Desconstruindo o Mito da Rivalidade Brasil versus Argentina no Futebol: um estudo de caso

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo*, Nayara Silva de Noronha

Submissão em 01/03/2016; Aprovação em 06/04/2016

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de identificar a construção social da imagem do ídolo Tévez, jogador argentino no período em que representava o time brasileiro Corinthians. A partir do estereótipo de rivalidade no futebol entre Brasil e Argentina, tentamos compreender como um jogador argentino se transformou em um ídolo brasileiro. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica em manchetes de sites reconstruindo a trajetória midiática de Tévez no Brasil, nos anos de 2005 e 2006. Mais do que simplesmente reconstruir a trajetória do jogador argentino no time brasileiro, este ensaio pretende contribuir para uma discussão maior: a desconstrução do pressuposto de rivalidade entre nacionalidades seja ela no esporte ou em qualquer outro âmbito, bem como contribuir para a gestão intercultural das organizações esportivas.

PALAVRAS-CHAVE

Rivalidade; Brasil; Argentina; Administração Intercultural; futebol.

1. INTRODUÇÃO

Conviver com o outro e com as diferenças culturais não são objetos de estudo recentes. A história da humanidade nos mostra que o homem sempre se aventurou a explorar além das fronteiras geográficas e culturais. O que mudou hoje é o modo como a face intercultural passa a assumir uma posição cada vez mais importante nas esferas econômicas e sociais. Se antes existia a clara noção de cultura dominante, atualmente, há um culto à convivência com a diferença e a pluralidade de mundos (Freitas, 2008).

Questões interculturais estão presentes em diversos cenários. O esporte talvez seja um dos melhores exemplos de convivência intra e intercultural. Ele tem essa capacidade de unir as pessoas, promover a cidadania e reduzir os preconceitos. Não importa a cor, a classe social, a origem, o esporte é um espaço democrático. No caso do Brasil, o futebol é aquele que apresenta maior representatividade entre as diversas modalidades de esporte.

Apesar de o futebol ser um esporte de origem europeia, o Brasil é o país do futebol. Pode até ser que nem todos os países concordem com tal afirmativa, mas é difícil argumentar diante as nossas cinco Copas do Mundo. O futebol, importado no final do século XIX, caiu no gosto dos brasileiros e faz parte da nossa identidade nacional. Temos orgulho dos jogadores brasileiros como Pelé, Garrincha, Zico, Romário, Ronaldo e tantos outros nomes que ajudaram a escrever a história do Brasil no mundo do futebol. Quando a seleção brasileira entra em campo, o Brasil para e parece que esquecemos todas as nossas diferenças para juntos, numa só voz, torcemos pelo país.

Mas não é só em épocas de Copa e em jogos da seleção que o futebol se faz presente na vida do povo brasileiro. Durante todo o ano, os campeonatos regionais, a Copa do Brasil e principalmente, o Campeonato Brasileiro leva o brasileiro aos estádios e já faz parte da rotina de domingo assistir aos jogos pela televisão. O amor pelo time de futebol, apesar de também suscitar a violência entre clubes, é uma questão de identificação. É como se, ao vestir a camisa daquele time, toda sua identidade passasse a ser a de torcedor.

Contudo, o futebol também é preferência nacional em outros países, como na Argentina. Os nossos "Hermanos", segundo Helal (n.d) também utiliza deste esporte como alicerce de sua identidade nacional. Talvez seja por isso que há o mito de rivalidade entre Brasil e Argentina. Ainda que haja outras importantes seleções de futebol, é a equipe argentina considerada a nossa maior rival. E não é só em jogos da

seleção. Quando um time brasileiro joga contra um time argentino na Copa Libertadores, vemos os comentaristas resgatando o mito da rivalidade.

Tal mito dificulta a gestão intercultural dos clubes de futebol. A prática de jogadores de outras nacionalidades comporem as equipes é algo comum nesse esporte. Como se não bastasse a dificuldade de gerir as diferenças culturais entre os jogadores, quando se trata da compra de passes de jogadores argentinos, os clubes de futebol têm essa preocupação a mais: desmitificar a rivalidade.

Recentemente, há um caso curioso de idolatria de um jogador argentino no futebol brasileiro. Em 2005, o passe do jogador Carlito Tévez foi comprado pelo time brasileiro Corinthians e ele fez história no clube. A identificação da torcida com Tévez foi algo surpreendente e ele virou, rapidamente, um ídolo corintiano, contrariando o mito de rivalidade entre brasileiros e argentinos.

Assim, nosso trabalho teve o objetivo de identificar a construção social da imagem do ídolo Tévez, jogador argentino no período em que representava o time brasileiro Corinthians. A partir do estereótipo de rivalidade no futebol entre Brasil e Argentina, tentamos compreender como um jogador argentino se transformou em um ídolo brasileiro. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica em manchetes de sites reconstruindo a trajetória midiática de Tévez no Brasil, nos anos de 2005 e 2006.

Mais do que simplesmente reconstruir a trajetória do jogador argentino no time brasileiro, este ensaio pretende contribuir para uma discussão maior: a desconstrução do pressuposto de rivalidade entre nacionalidades seja ela no esporte ou em qualquer outro âmbito.

2. ADMINISTRAÇÃO INTERCULTURAL E O ESPORTE

Não há como negar a importância dos aspectos interculturais na nossa sociedade contemporânea. O encontro de diferentes culturas está cada vez mais presente na vida social, econômica e organizacional. Se antes a diversidade cultural precisava ser dominada, hoje é impossível não conviver com o diferente e o estrangeiro. Na vida social, há uma valorização no intercâmbio de pessoas, de vivências em outros países, de acolhimento ao estrangeiro. Na vida econômica, os blocos econômicos tentam minimizar as fronteiras e barreiras entre os países. Na vida organizacional, as empresas precisam gerir as diferenças e transformá-las em competitividade. Assim, as discussões sobre a interculturalidade estão em voga.

Há duas correntes principais nos estudos interculturais. A primeira, a anglo-saxã, utiliza a terminologia “Cross-cultural” que se caracteriza por pesquisas comparativas das culturas a partir de diferenças nacionais e internacionais, com forte apoio de instrumental quantitativo. A outra é a abordagem europeia que se denomina “intercultural” e desenvolve pesquisa interacionista sobre as consequências dos encontros interculturais. Neste trabalho, utilizaremos a perspectiva europeia.

Conviver com a diversidade cultural é um dos mais árduos desafios hoje enfrentados pelas organizações. O intercultural é, de acordo com Freitas (2000), a interação de um indivíduo ou grupo de no mínimo duas culturas nacionais diferentes. Assim, administrar o intercultural é lidar com a alteridade, a familiaridade e a estranheza presentes nas diferentes esferas da sociedade contemporânea.

Diversos contextos sociais como a educação, o esporte, as comunicações, as políticas públicas e outros evidenciam que a prática intercultural é algo irreversível. Não é apenas a necessidade econômica que coloca o aspecto intercultural em destaque. São as relações humanas que precisam ter maior sensibilidade, tolerância e respeito às diferentes culturas (Freitas, 2008).

O esporte é um exemplo em que a interculturalidade se faz presente. Primeiro, as diferenças culturais devem ser esquecidas diante a prática esportiva. Ele é um instrumento capaz de promover a cidadania, no qual todos os esportistas são considerados iguais na ação do esporte. Ademais, as equipes esportivas representam nações e, por conseguinte, suas culturas, por isso identidades nacionais estão ali presentes. Não obstante, as organizações esportistas precisam gerir os aspectos interculturais tanto dos jogadores, quanto dos campeonatos. A torcida também é outro componente nessa difícil equação de administrar a interculturalidade.

Entre as modalidades de esporte, o futebol, é no caso do Brasil o que melhor representa a cultura brasileira. Ele já faz parte do sentimento de identidade nacional do país. E nós, brasileiros, temos orgulho quando nossa seleção ou nosso time entra em campo. O futebol tem uma cultura própria que misturada com questões interculturais torna-o nosso objeto de estudo.

3. A CULTURA DO FUTEBOL

O esporte tem suas origens nas brincadeiras, sendo parte da cultura global, na qual celebrava a

beleza dos corpos. O esporte moderno, característico dos dias atuais, tem como forte presença a racionalidade (Elias & Dunning, 1995), com isto o esporte passou a ser movido por inúmeras regras, visando fomentar a competitividade e a diminuição da violência, mas sem perder a excitação que o esporte traz.

Dentro da gama de esportes existentes, o futebol tem uma grande importância na cultura de alguns países, principalmente os europeus e latino-americanos. Surgido no século XIV, por volta do ano de 1314, há um consenso de que o surgimento do futebol tem origem na Inglaterra. Contudo, a Itália discorda e diz ter sido o primeiro país do futebol. (Garlhardo & Almeida, 2013).

O futebol foi trazido para o Brasil por Charles Miller, filho de um industrial brasileiro que viveu na Inglaterra em 1894. Miller trouxe bolas de futebol da Inglaterra e deu início a prática futebolista brasileira. O futebol era um esporte da elite branca, praticado pelos filhos de industriais, assim como Miller. Acostumados à vida boa, os jovens não aceitavam o empate, sendo este uma das dificuldades no processo de consolidação do esporte no país. De maneira descentralizada e em âmbito nacional, os primeiros clubes surgiram em São Paulo, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Na sociedade brasileira, segundo Da Matta (1994), os times estavam acostumados a jogar e não a competir, como em um eterno treino. Como o futebol estava centrado em valores como o favor e a hierarquia, a popularização deste esporte foi o primeiro professor de democracia e de igualdade. Por meio desse esporte a sociedade brasileira aprendeu a respeitar leis, regras e diferenças culturais. São Paulo foi o primeiro estado brasileiro a consolidar essa prática. Sua liga foi fundada em 1901 e logo em 1902 foi realizado o primeiro campeonato paulista de futebol.

No início do século XX, o Brasil vivia um período de grande imigração europeia e africana. Entretanto, como jogo de elite, a população negra e pobre só pode praticar o esporte a partir de 1920. A ginga da capoeira foi rapidamente incorporada à prática esportiva. Com as imigrações e abolição da escravidão, o Brasil procurava uma identidade própria. Assim, o futebol colaborou para a formação da identidade nacional, pois unia toda a população por uma única causa: torcer pelo time que representava o Brasil.

Para consolidar esse sentimento em favor da identidade nacional, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) foi criada na tentativa de também congrega os diversos interesses das ligas estaduais de futebol, bem como representar o Brasil junto à Federação Internacional de Football Association (FIFA) (Garlhardo & Almeida, 2013).

O primeiro jogo que representou o Brasil diante outras nações foi formado por uma equipe combinado entre Rio-São Paulo. Este time derrotou por 2 a 0, o time inglês do Exeter City, em um jogo realizado no estádio das laranjeiras no Rio de Janeiro. Esse foi o início da história do futebol brasileiro (Garlhardo & Almeida, 2013).

Atualmente, o futebol é um poderoso instrumento de integração social brasileiro, em que os menos favorecidos socialmente, em uma sociedade bastante hierarquizada, conseguem por meio da experiência futebolística uma relação horizontalizada do poder, sem utilizar de intermediários. Ademais, o futebol também oferece igualdade de poder para as camadas mais pobres por meio da sensação de vitória quando seu time vence. (Da Matta, 1982).

Para Guterman (2006, p.9) “o futebol no Brasil tem peso equivalente ao de uma religião oficial”. É comum que o time de torcida do pai também será aquele que o filho irá torcer, como uma herança.

Foi por do meio do futebol que o Brasil se destacou nas diversas competições esportistas. A conquista de cinco copas do mundo da Fifa é vista como a mais gloriosa delas. Até hoje o Brasil é o maior vencedor entre todas as seleções em copas do mundo.

Por isso, no exterior, o futebol brasileiro é um dos mais aclamados. Quando alguém identifica um brasileiro em terras estrangeiras, logo são associados a figuras de jogadores de futebol famosos, como Pelé, Ronaldo, Neymar entre outros.

A cultura do futebol no Brasil é extremamente forte e por diversas vezes para fortalecer esta cultura a seleção precisa de adversários a “altura”, que são chamados de rivais. Apesar da tradição do futebol europeu, o maior rival brasileiro, popularmente determinado, é a Argentina. Há muitos debates que permeiam esta rivalidade. Além dos embates para saber qual é a melhor seleção ou quem é o melhor jogador: Pelé ou Maradona? Qual time tem o maior número de vitórias? Recentemente o conclave da Igreja Católica que elegeu um Papa Argentino mostrou a força do mito futebolístico interferindo até em questões relacionadas à religião. “O Papa é argentino, mas Deus é brasileiro” é um exemplo de brincadeiras em torno da rivalidade Brasil e Argentina.

4. RIVALIDADE BRASIL E ARGENTINA

No imaginário popular há uma ideia de que a Argentina é o principal rival do Brasil. Os narradores da televisão de futebol enaltecem esta rivalidade, chamando nossos Hermanos de maior adversário. Até hoje existe uma competição envolvendo apenas os dois países: a Copa Rocca. Ela é também chamada de Superclássico das Américas, talvez para salientar ainda mais o mito da rivalidade, o que não era a ideia inicial do fundador da Copa, o presidente argentino Júlio Argentino Rocca. Para o fundador, a pretensão era que a Copa Rocca servisse de estímulo para a juventude dos dois países cultivasse ainda mais o futebol. Desde o seu início em 1914 até os dias atuais, o Brasil venceu 11 títulos da Copa Rocca e a argentina conquistou 4 títulos.

Fazendo um rápido levantamento dos títulos oficiais mais importantes da FIFA dessas duas potências do futebol mundial, o Brasil é detentor de 5 Copas do mundo, 8 Copas Américas e 4 Copas das Confederações, já a Argentina tem 2 Copas do mundo, 14 Copas Américas e 1 Copa das Confederações. Neste quesito, o Brasil tem mais prestígio internacional por ser o recordista de levantar a taça da Copa do mundo, título mais importante no mundo do futebol.

Porém, essa rivalidade é cultuada pelos dois países? Segundo Helal (n.d), há uma diferença entre os torcedores de Brasil e Argentina. Analisando matérias de jornais, declarações de imprensa e estudos acadêmicos, o autor afirma que os argentinos admiram muito mais o futebol do Brasil do que o contrário. Alguns exemplos são citados por Helal (n.d), como o uso da bandeira do Brasil sem constrangimento pelos argentinos e o gosto pelas músicas brasileiras tocadas frequentemente na Argentina.

Quando Helal (n.d) analisou os jornais argentinos durante o período de copas do mundo de 1970 a 2006, conseguiu demonstrar que a imprensa argentina “tendia” a torcer pelo Brasil quando esta jogava contra uma equipe europeia. Na final da Copa do Mundo de 1994, entre Brasil e Itália, o jornal Clarín fez uma enquete com os argentinos, indagando para quem eles iriam torcer, o resultado apontou que 59,5% dos entrevistados torceriam pelo Brasil. Já na final da Copa de 2002 contra a Alemanha, o tradicional jornal esportivo argentino Olé, publicou em seu site que 55,6% dos argentinos preferiam que o Brasil ganhasse a copa (Helal, n.d).

No Brasil, ao contrário, a imprensa ressalta que gosta da vitória em cima de times argentinos. Ganhar é bom, mas ganhar da Argentina é melhor ainda, contribuindo para fortalecer esta rivalidade. Parece que na Argentina não há esta necessidade e importância para tal mito. Helal (n.d) acredita que isso tem a ver com o fato de o Brasil precisar de um adversário para se afirmar como nação do futebol.

A popularização da nacionalidade brasileira foi construída em grande parte por meio do futebol, enquanto na Argentina o “nacional” já existia antes desse esporte, por meio das escolas públicas, a partir da época em que Faustino Sarmiento (1811-1888) governou o país, entre 1868 e 1878. O investimento que Sarmiento fez nas escolas tinha como intenção levar os imigrantes a encontrar ali um ideal de nação argentina. Já no Brasil, o primeiro movimento em torno de uma “construção” de identidade nacional ocorreu na Semana de Arte Moderna em 1922, mas foi só a partir da década de 1930 que novas formas de conceituar o país - encontradas, por exemplo, nas obras de Gilberto Freyre (1900-1987), Casa Grande e Senzala (1933), e de Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), Raízes do Brasil (1937), passaram a dominar o meio intelectual. Nas obras de Nina Rodrigues (1862-1906) e Oliveira Vianna (1883-1951), por exemplo, a miscigenação racial era vista como algo negativo e não como um valor positivo, como na obra de Freyre (Helal, n.d, p. 3).

De fato, o mito da rivalidade é cercado de muitos sentimentos, de um lado existe “ódio” e de outro “admiração”. Quando jogadores brasileiros enfrentam equipes argentinas, cada um torce por sua nação. Entretanto, quando um jogador argentino passa a defender as cores de um time brasileiro, como a torcida enxerga esta relação? Afinal é um “rival” defendendo o time que os brasileiros torcem. E quando este time tem uma torcida apaixonada, será que a rivalidade é deixada de lado?

Tais questionamentos são ilustrados por um caso emblemático no futebol brasileiro que aconteceu no Sport Club Corinthians Paulista, quando teve a chegada do jogador argentino Carlitos Tévez. O Corinthians é um clube que detém a segunda maior torcida do Brasil, torcida esta que se autodenomina “bando de loucos”, que transformou o Tévez em um ídolo corinthiano em 2005.

5. O ÍDOLO ARGENTINO: O CASO DO TÉVEZ NO CORINTHIANS

- O jogador Carlitos Tévez

Carlos Alberto Tévez, também chamado de Carlitos Tévez nasceu em Ciudadela, Argentina no dia

cinco de fevereiro de 1984 e, cresceu em uma favela de Buenos Aires, chamada Fuerte Apache. Quando tinha apenas 10 meses de idade, Tévez sofreu queimaduras de terceiro grau em um acidente com água fervente e até hoje possui marcas do ocorrido.

Desde muito cedo Tévez demonstrou grande habilidade com a bola, passou pelo juvenil do All Boys, onde ficou de 1992 a 1996. Em 1997 com apenas treze anos foi chamado pelo Boca Juniors, time o qual era torcedor fanático. Passou também pela seleção sub 15 e sub 17 da Argentina. Sua estreia como profissional ocorreu em 21 de outubro de 2001.

Tévez foi ídolo do Boca Juniors, tendo conquistado diversos títulos, entre eles o torneio da Libertadores da América e o Intercontinental no ano de 2003. Jogou pelo time do Boca Juniors até dezembro de 2004, quando foi comprado pelo Corinthians. Atualmente Tévez joga pelo Manchester City da Inglaterra, além de ser constantemente convocado pela seleção Argentina, tendo inclusive participado das duas últimas Copas do mundo.

- A chegada ao Corinthians e os primeiros conflitos

Tévez chegou ao Corinthians em janeiro de 2005 por intermédio da recém parceira do Corinthians, a MSI (Media Sports Investment) que tinha como seu principal investidor o iraniano Kia Joarabchian. Esta parceria era bastante nebulosa, tendo a MSI sido acusada de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha, mas visava conceder maiores direitos do departamento de futebol do clube para a parceira e obter, em contrapartida, diversos investimentos, principalmente com compra de grandes jogadores, sendo o primeiro grande investimento o Tévez.

No início de sua estadia no Corinthians Tévez teve alguns conflitos com jogadores e o atual técnico do Corinthians, Tite, também era perseguido pelos adversários e pelos árbitros dentro de campo. Em uma entrevista polêmica, Tévez chegou a afirmar: "Não tenho "ganas" de continuar aqui. Não consigo jogar assim. Parece que um argentino não pode triunfar no Brasil" (TÉVEZ VENCE A BARREIRA DA RIVALIDADE, 2013).

Dentro das principais confusões entre Tévez e os demais jogadores do Corinthians, destaca-se a briga entre Tévez e Carlos Alberto, outra grande estrela do time, que trocaram socos, ambos só foram advertidos. Outra briga ocorrida no treinamento do time foi entre Tévez e o zagueiro Marquinhos, o zagueiro logo em seguida foi emprestado ao Atlético Mineiro e Tévez recebeu apenas uma multa financeira, gerando insatisfação no grupo, pois os demais alegavam privilégio ao jogador (TÉVEZ VENCE A BARREIRA DA RIVALIDADE, 2013).

- O ídolo da Fiel

Mesmo com um cenário adverso com os seus companheiros, Tévez logo no início do Campeonato Brasileiro e um crescente entrosamento entre a equipe, aos poucos foi conquistando bons resultados para o Corinthians, o mais simbólico jogo do Tévez foi no clássico Corinthians 7 x 1 Santos, em que Tévez teve uma atuação de gala, marcando 3 gols. Outro ponto que ressalta a idolatria ao Tévez, é que ele sempre jogou bem nos clássicos contra Palmeiras e São Paulo.

Tévez ao longo do Campeonato Brasileiro de 2005 foi levando o Corinthians ao título nacional, fora de campo sua idolatria aumentava com a chamada Tévezmania, que além de aumentar o público corinthiano no estádio, sua camisa 10 era a mais vendida, o gorro que o atacante utilizava era bastante utilizado pelos torcedores, além de seu corte de cabelo. O próprio jogador se admirava por tamanha admiração dos torcedores (TÉVEZ MANIA TOMA CONTA DA CIDADE, 2013).

A torcida corinthiana além de admirar um atacante que faz muitos gols, admira o jogador que se doa para a equipe, mostrando raça e força, Tévez desde o início sempre demonstrou isto dentro de campo, o site meutimão (administrados por torcedores) diz que a raça e a técnica fizeram de Tévez o responsável direto pelo título do Corinthians de 2005. O site do meutimão diz que desde a época de Marcelinho Carioca, a fiel não tinha um ídolo tão admirado, ele pondera que teve diversas polêmicas com outros jogadores, mas que sua vontade de jogar bola superou estes obstáculos e que até hoje é considerado um dos grandes ídolos do Corinthians (TÉVEZ, 2013).

Tévez entusiasmado com a torcida do Corinthians, afirmou a revista placar em 2005 que: "Foi instantâneo (ganhar o coração dos corinthianos). Eles logo se deram conta de que vim para dar o máximo, que não pensava em me poupar. E me bancaram até a morte. (...) Eu me identifiquei muito com os corinthianos. É gente humilde, sofrida, de bairros pobres. Igualzinho aos torcedores do Boca. Fico encantado que me vejam como um. Se o Corinthians não me quiser, eu não jogo mais no Brasil. Virei torcedor do

Corinthians. Quando eu parar (de jogar), se o Corinthians enfrentar o Boca, terei de torcer por um empate”.

O site do globoesporte.com, diz que até os argentinos se surpreenderam com o desempenho de Tévez no primeiro ano, em que ele chegou a marcar 31 gols (considerado um número alto para o futebol mundial) e principalmente por ser considerado um ídolo pela torcida, um argentino sendo idolatrado por brasileiros, o diário esportivo "Olé" disse que esperava sim que Tévez fosse ser ídolo. O Olé afirma que: "Quando se fala de clube, o fanatismo é outro. O torcedor quer que o jogador vá bem, independentemente se ele é do Brasil, da Argentina, do Peru ou da Venezuela" (FASE DE TÉVEZ IMPRESSIONA ATÉ ARGENTINOS, 2013).

- A saída do Corinthians

Terminando o ano 2005 como campeão brasileiro e capitão da equipe, Tévez seguia feliz no Corinthians e sonhava em conquistar a taça da Copa Libertadores de 2006, naquela época inédita para o clube. Mas depois de uma boa primeira fase nesta competição, o Corinthians acabou sendo eliminado pela equipe do River Plate na fase de oitavas-de-final. Isso foi o início do fim do ciclo do Tévez no Corinthians.

Somado a isso Tévez depois de voltar da Copa do Mundo de 2006, em que defendeu a seleção da Argentina, o Corinthians ia mal também no campeonato brasileiro e, parte da torcida já o xingava e o via como um problema para a equipe, e para piorar o Corinthians contratou um novo técnico Emerson Leão, que logo no início tirou a faixa de capitão de Tévez, alegando que ele não se comunicava bem com os demais companheiros, além de Leão não gostar do futebol do Argentino (Tévez colecionou alegrias e confusões quando esteve no Corinthians, 2013).

Diante deste cenário a MSI que detinha os direitos federativos de Tévez decidiu negociar a sua saída do time, cercada também como toda sua passagem de muita polêmica, Tévez rumou ao futebol europeu, mais precisamente para o time do West Ham da primeira divisão inglesa, chegando ao fim o ciclo do argentino no Corinthians. Mas até hoje a torcida cita o nome de Tévez quando se trata de um grande reforço para a equipe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil foi palco e ainda será este ano, de grandes eventos esportivos, em especial as Olimpíadas. Sem querer aqui discutir sobre as mudanças estruturais que estão (ou deveriam estar) acontecendo pelas cidades brasileiras, os bilhões de reais empregados (e desviados) em tais obras e as manifestações, o fato é que o Brasil será o cenário que está recebendo e irá receber o "mundo" este ano.

Diante disso, é evidente a necessidade de se pensar sobre questões de Administração Intercultural. O Brasil, historicamente, é um país de diferentes culturas. Nosso povo é formado por uma mistura de índios, portugueses, africanos, imigrantes europeus como os italianos, alemães, japoneses e outros. Não tem como pensar no Brasil dissociado do intercultural. Contudo, agora, todos os holofotes do mundo estão voltados para o país: receberemos as maiores competições mundiais esportivas.

Mais do que nunca, a Administração Intercultural nos esportes se faz necessária. O país carece de se reestruturar para receber milhões de estrangeiros e não é só um problema de infraestrutura, os aeroportos, os hotéis, o comércio, os prestadores de serviços estão sentindo a necessidade de se adaptar frente às nuances dos aspectos interculturais.

O respeito à outra cultura é imprescindível para o esporte. No caso apresentado, mostramos a construção social da imagem do ídolo corintiano Tévez, um estrangeiro defendendo um time brasileiro. Jogadores de outras nacionalidades é uma prática comum nos esportes. Contudo, tratava-se de um jogador argentino, a nação rival do Brasil, pelo menos no senso popular. O amor da torcida pelo jogador demonstra não haver fundamentos para continuar a incitar o mito de rivalidade Brasil e Argentina. Quando o jogador passa a vestir a camisa do time, questões de nacionalidade são esquecidas. Naquele momento, ele é apenas um corintiano e não um argentino. Todas as diferenças são esquecidas pelo belo passe realizado, pela garra de correr atrás da bola, pelo gol da vitória.

Em tempos como este, o pressuposto de rivalidade entre nacionalidades precisa ser desconstruído. Estamos vivenciando a era multiplicidade e da globalidade, não há motivos para instigar rixas entre diferentes culturas, pelo contrário, tolerar e respeitar a diferença são indispensáveis para se viver em uma sociedade intercultural. Estas questões só atrapalham a gestão intercultural das organizações esportivas. Nota-se o quanto é desafiador gerir as diferenças culturais nestes profissionais, faz-se então

necessária um cuidado especial na Administração Intercultural, para que isto não possa ser um empecilho no desempenho da organização.

Gostaríamos de apontar algumas limitações deste trabalho: primeiro, os dados que reconstruíram a trajetória de Tévez é midiática e online. A falta de outras fontes de coletas de dados limita as análises. Ademais, a falta de dados empíricos também é outro fator limitante. Sugerimos que haja um aprofundamento no trabalho, entrando em contato com sujeitos que vivenciaram a presença do jogador no Corinthians, como responsáveis pela diligência do clube, equipe técnica que atuava no time na mesma época, membros da torcida Gaviões da Fiel e até mesmo com o próprio Tévez, se possível.

REFERÊNCIAS

- BIOGRAFIA e vida de Carlitos Tévez. Infobiografias.com. Disponível em: <http://pt.infobiografias.com/biografia/36768/Carlitos-T%C3%A9vez.html>, [consultado em 02-06-13].
- BIOGRAFIA Tévez. Portal UOL. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/biografias/2775/Tévez>, [consultado em 02-06-13].
- CARLITOS Tévez. Disponível em: http://www.todopoderosotimao.com/p_idolos/Tévez.htm, [consultado em 04-06-13].
- CONFIRA a trajetória de Tévez no Corinthians. Portal Terra. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/futebol/brasileiro2006/interna.html>, [consultado em 03-06-13].
- DA MATTA, R. (1982) *Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke.
- DA MATTA, R. (1994) Antropologia do Óbvio – Notas em torno do significado social do futebol brasileiro. *Revista da USP – Dossiê Futebol*. (22), pp. 10-17.
- EM tarde de Tévez, Corinthians humilha o Santos. Portal Terra. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/futebol/brasileiro2005/interna/0,01742144-EI4847,00.html>, [consultado em 06-06-13].
- ELIAS, N. & DUNNING, E. (1995) *Deporte y Ócio en el Proceso de la Civilizacion*. México: Fondo de Cultura Económica.
- FREITAS, M. E. (2000). *Como vivem os executivos expatriados e suas famílias?* Relatório de Pesquisa FGV. 7.
- FREITAS, M. E. (2008) O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea. *Organização & Sociedade*. 15(45), pp. 79-88.
- GALHARDO, W. C. & ALMEIDA, M. A. B.(2013). A monocultura do futebol no Brasil: uma análise sociológica. *EFDeportes.com, Revista Digital*, 18(179), pp. 1-9.
- GUTERMAN (2006) *O Futebol Explica o Brasil: O Caso da Copa de 70* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- HELAL R. G. (N.D) Os Hermanos nos amam. Disponível em: <http://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/os-hermanos-nos-aman-ronaldo-helal.pdf>, [consultado em 25-05-13].
- LA Biografia de Carlitos Tévez. Portal horadefutebol. Disponível em: <http://horadefutebol.com/2008/06/la-biografia-de-carlitos-tévez/>, [consultado em 05-06-13].
- MARTINELLI, G. (2005) Tévez vence a barreira da rivalidade. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/0,AA1080686-4272,00.html>, [consultado em 04-06-13].
- MARTINELLI, G. (2005) Tévezmania toma conta da cidade. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/0,AA1080680-4272,00.html>, [consultado em 08-06-13].
- TÉVEZ. Portal meutimao. Disponível em: <http://www.meutimao.com.br/idolos-do-corinthians/Tévez>, [consultado em 05-06-13].
- TÉVEZ: Polêmico dentro e fora dos campos. Portal Globoesporte.com. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/A1079434-4272,0.html>, [consultado em 08-06-13].
- TÉVEZ nega privilégios no Corinthians. Fatimanews.com.br. Disponível em: http://www.fatimanews.com.br/noticias/Tévez-nega-privilegios-no-corinthians_17027/, recuperado em 05 de junho, 2013, [consultado em 07-06-13].
- TOLOVIA, E. (2005) Fase de Tévez impressiona até argentinos. Portal Globoesporte.com. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/0,AA1078881-4276,00.html>, [consultado em 09-06-13].
- _____. (2005) Tévez quebra recorde pessoal de gols. Portal Globoesporte.com. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Arquivo/0,AA1079075-4402,00.html>, [consultado em 09-06-13].

- VALENTINI, D. (2005) Tévez briga com Marquinhos e acaba com treino do Corinthians. Pelé.net. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2005/04/29/ult59u93161.jhtm>, [consultado em 08-06-13].
- WINCKLER, B. (2011) Tévez colecionou alegrias e confusões quando esteve no Corinthians. iG São Paulo. Disponível em: <http://esporte.ig.com.br/futebol/Tévez+coleccionou+alegrias+e+confusoes+quando+estteve+no+corinthians/n1597077623999.html>, [consultado em 09-06-13].